

## Lírica

### carvalheira do rei

Susana Sanches Arins

#### **cabanas**

lá no alto  
eles  
comigo o medo  
à queda ao golpe ao dano  
  
o inacessível tem a forma de um carvalho.

#### **inseminação artificial**

estudar para isto  
luva larga além do cotovelo  
uma vaca          outra  
morena marquesa lola  
  
mão imersa nas entranhas  
ouvidos surdos aos risos infantis  
que espreitam entre os vidros.  
  
a deceção aninha na forma de um olhar desviado.

#### **escondite**

teimudas e em silêncio  
ocultam a alegria  
acham que não as distingo  
os seus corpinhos embebem a cortiça  
e afogam-me o dever de mãe  
é noite deixai o jogo é noite  
  
a felicidade sucede em forma de carreira.

### **campo da feira**

antes as meninas  
antes as vacas  
antes de antes  
o cego e os pendelhos  
não poder cruzar sem a picada  
dos recordos

o abandono atinge-nos em forma de silvalhada.

sempre.

### **herdeiras à força**

ogalhá uma parcelária  
que modifique os marcos  
e suprima as lembranças  
todo é gasto nada rende

a ruína tem a forma de tocão sangrante.

[este ano talaram a nossa carvalheira do fojo]



Fotos: Carmela Sánchez Arines